

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

HOMO HOMINI LUPUS

É ASSIM mesmo: o homem é o lobo do homem; e a mulher é, por vezes, a loba da mulher — *mulier mulieri lupa*. Quando se demonstram estas afirmações, em regra, objectam alguns que a causa é a falta de instrução nas gentes. É erro: a falta é de educação moral — de Amor.

por Damião de Vasconcellos

Ser instruído não significa que se é civilizado, no sentido integral do termo. Tenhamos em vista os grandes sábios em busca de instrumentos destinados à guerra. A esses mortais falta o sentido da responsabilidade. Puseram-se ao serviço da morte e da destruição e das hegemonias políticas e, por isso, são veículos do Mal.

Por esse Mundo fora...

E está demonstrado que a instrução não torna o homem nem mais moral, nem mais feliz. Não lhe muda os instintos, nem as paixões. Ora isto confirma-se, porquanto há mais criminosos instruídos do que analfabetos. E já, há 600 anos antes de Cristo, nos dizia Budha: O sábio malvado é uma víbora com a cabeça armada de pedras preciosas.

O verdadeiro sábio, o Homem Moral, conhece e pratica a Regra Áurea: «faz aos outros o que querias que te fizessem».

Não é, portanto, o lobo do seu semelhante — homo homini lupus — porque a Regra Áurea é a Moral mais elevada que as religiões ensinaram, e a experiência nos ensina de mais justo.

Há, pois, no mundo, instrução a mais e educação a menos; a falta desta prejudica aquela.

Reina o Mal, por ausência do Bem; vence o Egoísmo por fraqueza do Amor.

A história do nosso planeta está cheia de guerras; se dos 21 volumes da «História Universal», de Contes, abrimos qualquer deles, ao acaso, temos 99 probabilidades, contra 1, de encontrarmos descrições guerreiras — é sempre o homem lobo do homem.

É a Fatalidade e a Força Material a regerem o mundo. O egoísmo expulsou a piedade; o desinteresse, a fraternidade.

Sem ideal em sua triste vida, sem fé no futuro, sem luz moral, o homem actual retrogradou até ao estado bestial; sentiu despertarem os seus feroces instintos; entregou-se à cobiça, à inveja, aos arrastamentos desordenados. E agora as feras rugem na sombra, tendo no coração o ódio e a raiva, prontas a despedaçar, a destruir, a amontoar ruínas sobre ruínas.

A sociedade está afectada de profundos males. O espectáculo das corrupções, do impudor, que em torno de nós se ostentam, a febre das riquezas, o luxo insolente, o frenesi da especulação que, em sua aridez, chega a esgotar as fontes naturais da produção, tudo isso enche de tristeza o pensador.

E, como na ordem das coisas, tudo se encadeia, como tudo produz os seus frutos, o mal, profusamente semeado, atrai a dor e a tempestade. É esse o aspecto formidável

Continua na 2.ª página

Estudos de História sobre a primeira Guerra Mundial

O nosso ilustre conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo Santos termina a 3.ª série dos seus estudos sobre a primeira guerra mundial. O excelente volume, que acaba de vir a lume, encerra mais cinco capítulos, o que perfaz um total de 15.

Minucioso no descritivo, o brioso e inteligente oficial dá-nos uma obra admirável e um estudo perfeito de táctica militar, que tem sempre oportunidade.

O sr. Brigadeiro Eduardo



Brigadeiro Eduardo Santos

Santos, oficial dos mais distintos do nosso Exército, fez o mais completo estudo, até hoje vindo a lume, do que foi a guerra de 1914-1918.

A propósito, transcrevemos a esmo um pedaço do capítulo de «A Lenda da Estratégia do Marne», para apreciação dos nossos leitores:

«Nem o avanço dos aliados nem o prometido socorro tomou forma animadora, e tornou-se manifesta no campo belga uma certa impaciência para se abandonar aquela situação de resistência isolada e sem esperança, comprometendo-se a possibilidade de alcan-

Imparcial

Continua na 2.ª página

ESTAMPAS

JOÃO DA MOTA PREGO AGRÓNOMO

por Consiglieri Sá Pereira

O professor ideal

Os romances de que falei num outro artigo, leves, sugestivos, agradáveis, saíram todos da pena do professor agrónomo, mestre João da Mota Prego. Tive ocasião de o conhecer posteriormente, quando a mocidade pinta cor-de-rosa as frágeis ilusões da mocidade, como tive ocasião de conhecer centenas de pessoas que entrevistei em crónicas de momento. Mota Prego morreu há alguns anos apenas. Velhissimo, vítima da sua própria modestia, que o fazia desdenhar os benefícios pecuniários das altas, e julgo mesmo que inéditas funções que, nessas eras primitivas, andavam ainda em estado orgânico. Ser agrónomo, então, era ser um poeta das realidades da flora, um incompreendido de quantos lhe liam os pequenos e agradáveis romances, banhados de salutar optimismo. No pleno vigor da vida, quando o conheci, era extraordinária a tarefa diária. Além do professorado, que exercia de modo ideal, reunia constantes notas para novos romances, que lhe deram consecutivas e maiores perdas...

Construção de Silos para forragens

com subsídio do Estado

Com o objectivo de remediar a falta de forragens que se verifica periodicamente em muitas regiões e de contribuir, portanto, para o aumento dos efectivos pecuários do País, continuará a ser subsidiada, no corrente ano, pelo Ministério da Economia, e sob orientação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a construção de silos em todos os concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Até hoje já se edificaram 991 silos com o auxílio oficial, dos quais: 242 nos Açores, 228 em Santarém, 87 no Porto, 67 em Castelo Branco, etc., etc.

Todo o agricultor que pretenda levar a efeito em 1953 construções daquela natureza e deseje obter o referido subsídio deverá inscrever-se, até 15 de Março, impreterivelmente, no Grémio da Lavoura do concelho onde exista a sua exploração agrícola, não necessitando requerer em papel selado. Aí poderá obter informações sobre o montante dos subsídios e condições em que são concedidos, não envolven-

(Continua na 2.ª página)

Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário

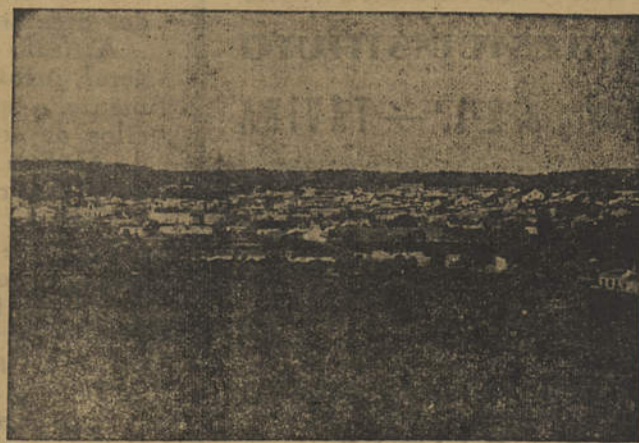
Os cursos de aperfeiçoamento do magistério primário, destinados aos agentes de ensino do distrito escolar de Faro, realizam-se, este ano, em Silves e Loulé.

Em Silves, em 7 de Março; e, em Loulé, em 14 do mesmo mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal, cedido gentilmente, para este fim, pelo seu Presidente.

Na sessão da manhã, serão tratados os seguintes problemas: às 10 horas — Lição de Educação de Adultos; às 11 horas — Lição de Língua Materna, na 4.ª classe; e, na da tarde: às 15 horas — Educação Específica das raparigas; às 16 horas — trabalhos manuais para raparigas, incluindo-se

nos trabalhos, não só a exposição como, possivelmente, a discussão dos assuntos acima indicados, todos eles com vista ao aperfeiçoamento profissional. A assistência às conferências é serviço obrigatório para todos os professores e regentes escolares dos concelhos de Silves, Loulé e Albufeira; podendo os deste último concelho assistir, como quiserem, às que se realizam em Silves ou em Loulé.

Facultativamente, podem assistir e tomar parte nos trabalhos todos os agentes de ensino do distrito escolar de Faro.



Vista Geral de Loulé

Superiormente está determinado que, tanto uns como outros, são dispensados dos trabalhos escolares nos dias em que as conferências dos cursos se realizarem, e aqueles a quem elas são destinadas podem também, logo que haja justificação, ser dispensados dos serviços lectivos no último dia útil, que anteceder os trabalhos dos cursos, e no primeiro dia útil, que se lhes seguir.

Continua na 2.ª página

O homem bondoso

Era o professor Mota Prego, pessoa em extraordinário bondosa, o tipo desaparecido do «seigneur de sagesse», de que havia maravilhosos exemplares na Lisboa de há poucos anos. Todo o seu prazer — tocado de ingenuidade na sua cara resplandecente de ancião — era dar e distribuir, escrever e voltar a escrever os seus livrinhos. Um cento, pois chegaria a perder-lhes a conta. Lembro-me do primeiro: «A horta do Tomé». Dos outros, foi-se, com o tempo, a recordação do título; de resto, estaria demais nestas páginas... Um jornal não é um depósito de títulos esquecidos; deve, antes, ser sempre um exercício constante de recordações vivas. Ora, o doutor João da Mota Prego permanece bem vivo na minha memória.

O ensino e a escrita As suas páginas, rigorosamente escritas

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

tas, e disciplinadas com a regra escrupulosa dos autênticos mestres, vibraram sempre ao entrarem a fundo nos temas campestres. Tudo o que girava em torno do romance do campo mereceu sempre a João da Mota Prêgo, modesto, mas sólida vergôntea ligada heráldicamente às melhores famílias da família portuguesa, o que ele sempre recordava, desvanecido, dizendo «... ainda sou primo de S. M. El-Rei D. Luís I, o mais culto e liberal dos monarcas da Europa!»

O modesto e silencioso escritor colhia e actualizava, imperturbável, elementos sobre a beterraba, o linho, o açúcar, o pão de moinho, as couves, o toucinho, o presunto e as galinhas; os ovos da sua Clementina, que, depois de várias digressões e travessuras, acabou por matrimoniar no papel, é claro, com o Tomé, quando ele, hortelão forte competente, se viu livre das sortes.

De tudo isto fez o honrado homem uma coleção em nada inferior às livralhadas da condessa de Ségur. Com a diferença, porém, de conter, qualquer dos livros, maior quantidade de matéria e de... miolo. Que descanse em paz a famosa autora das «Memórias de um burro», pois de tudo é preciso neste mundo, já que tão poucas informações temos do outro.

Antes que a morte o esqueça

A personalidade, a todos os títulos ilustre do professor e escritor João da Mota Prêgo, dissolveu-se no éter há vários anos. Mas antes que seja esquecido por nós, simples mortais, importa recordar:

1— Que foi mestre insigne de Agronomia e, talvez, o seu primeiro metodologista.

2— Que foi escritor e romancista dedicado ao seu vasto público de pequenos escolares. Por meio de uma maneira dúctil e agradável, tornou-lhes agradável o conhecimento de matérias que, então, nem nos liceus nem no Instituto Superior de Agronomia, cuja criação é relativamente recente.

3— Que, no exercício das suas várias funções, Mota Prêgo demonstrou sempre uma

HOMO HOMINI LUPUS

Continuação da 1.ª página

da situação. Atingimos uma hora sombria da História.

Desgraçados dos que sufocaram as vozes da consciência, que assassinaram o ideal puro e desinteressado, que ensinaram ao povo que tudo era matéria e a morte, o nada! Desgraçados dos que não quiseram compreender que todo o ser humano tem direito à existência, à luz e, mais ainda, à vida espiritual; que deram o exemplo do egoísmo, do sensualismo e da imoralidade!

Porque os pensamentos e as acções humanas são energias que actuam e não podem ser destruídas, e que reaparecem sob a forma dos seus efeitos e sobre outros e sobre si mesmos. São sementes que se desenvolvem pela continuação, manifestando-se no tempo e no espaço. São a lei da acção e da reacção que reaparece. A Natureza restitui-nos o que lhe damos. As nossas más acções pagam-se sempre. Porque cada violação da Lei Divina, pelo homem, deve, por reacção, cedo ou tarde, trazer a sua reacção, sob a forma de sofrimento ou de perturbação. É um facto comprovado.

Daí as reacções da Natureza nos cataclismos do presente. Tudo se paga com dureza, no tempo e no espaço. A Terra está envenenada pela maldade humana, e lógicas são as consequências desse envenenamento: restitui o que lhe damos. A causa: o homem lobo do homem — *Homo homini Lupus*.

Damião de Vasconcellos

isenção absoluta, uma integridade mental perfeita e, daí, a necessidade de se organizar o reconhecimento quando da passagem do centenário do seu nascimento, que deve estar próximo.

Que acrescentar ante o panorama da vida de um homem de bem, de face serena e obra sereníssima, honrado, puro entre os puros, exemplo de todos e, acima de tudo, criador de uma obra que foi algo mais que simples cartolina e cola de livro, em que só há fachada e nenhum interesse mental.

Consiglieri Sá Pereira

Estudos de História

sobre a primeira

Guerra Mundial

Continuação da 1.ª página

çar a linha aliada, por isso que os alemães, na região de Lille, estendiam-se para N. mais depressa que os aliados. O rei Alberto não se conformava, porém, com a ideia de se desligar de Anvers.

Nos dias 4 e 5, os alemães forçaram a linha do Nethe e o dispositivo da defesa teve de ser recuado. Na margem direita do Escalda, na linha dos fortes interiores, ficaram apenas a Div. Naval inglesa e a 2.ª Div. belga, ambas sob o comando do gen. Deguise, encarregado da defesa do recinto fortificado. O resto do exército belga, na noite de 6 e 7, foi estabelecer-se na margem esquerda do Escalda, desde Anvers a Termond, marcando a primeira fase de uma retirada geral.

Churchil continuava crente de que, prolongando a resistência da praça, seria possível aos aliados, vindos do S. ou desembarcando num dos portos belgas, obrigar os alemães a levantar o cerco. Em 4, propôs ao governo que o exonerasse de ministro e o nomeasse comandante das forças inglesas que viessem a operar em Anvers; mas, em Londres, não fizeram boa cara ao pedido, nomearam o gen. Rawlinson para o comando das forças inglesas na Bélgica e disseram a Churchill que em Inglaterra é que ele era preciso. Churchill saiu de Anvers no dia 6, depois de conferenciar com Rawlinson, que também ali não ficou.

Agradecemos ao sr. Brigadeiro Eduardo Santos a gentileza da oferta de um exemplar da sua última obra e felicitamo-lo muito sinceramente pelo seu magnífico trabalho.

Construção de Silos

para forragens

com subsídio do Estado

(Continuação da 1.ª página)

do a inscrição, porém, qualquer compromisso, por parte dos Serviços Officiais, de que o interessado venha a ser atendido no corrente ano. Tudo depende, como é óbvio, do número de interessados exceder ou não as disponibilidades orçamentais.

A título de indicação muito geral, informa-se que, actualmente, o subsídio, no caso dos silos de cobertura móvel, vai de 650\$00 para as pequenas unidades com 6 metros cúbicos úteis, até 1.350\$00, se a capacidade for de 20 a 40 metros cúbicos. Para os silos de cobertura fixa e para aquelas duas capacidades extremas, os subsídios são respectivamente de 740\$00 e 1.860\$00.

Este ano, passará a participar-se também a construção de silos-trincheira, que se recomenda principalmente para as grandes propriedades onde se afigurem aconselháveis e onde o terreno for favorável à sua implantação.

Tratando-se, todavia, de construções proporcionalmente mais baratas, o subsídio será de Esc. 15\$00 por metro cúbico de capacidade útil, devendo os silos ter as paredes revestidas a cimento armado, blocos de cimento, tijolo ou alvenaria e comprimento não superior a 20 metros.

Curso de Aperfeiçoamento

do Magistério Primário

Continuação da 1.ª página

A necessidade destes cursos nunca será demais encarecer. Dirigidos com zelo, competência e compreensão, eles contribuirão sobremaneira para a renovação dos conhecimentos adquiridos nas escolas do magistério primário e para a actualização dos métodos de ensino constantemente sujeitos a evoluções mais ou menos profundas.

Os cursos de aperfeiçoamento deste ano terão um interesse desusado, dado que, além da apresentação de problemas de alto valor pedagógico, haverá um que de todos merecerá a melhor das atenções pelo seu carácter nacional e pelos altruístas propósitos de engrandecimento do povo português pela Educação Nacional. Referimo-nos à lição sobre o «Curso de Educação de Adultos», onde serão focados todos os problemas que levarão à extinção do analfabetismo em Portugal, obra em que todos os portugueses de boa vontade são chamados a colaborar no desejo frisante de se exterminar de uma vez para sempre e em toda a parte o que se ia considerando já como um mal nacional.

Os cursos de aperfeiçoamento do magistério primário a realizar em Silves e Loulé em 7 e 14 de Março, desempenharão, decerto, a alta missão para que foram criados (Decreto n.º 22.396, de 30-3-33) e estarão, em tudo e por tudo, de acordo com o douto pensamento de Sua Ex.ª, o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, ao aprovar, por despacho de 18-11-50 o «Regulamento dos Cursos de Aperfeiçoamento do Magistério Primário».

J. M.

Revogação de Mandato

Francisco dos Santos e sua mulher Tiolinda da Cruz, proprietários, residentes no sítio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, desta comarca, anunciam que a seu requerimento, e em 20 do corrente mês de Fevereiro, foi notificada judicialmente ao mandatário Joaquim Pacheco, casado, também proprietário e residente no mesmo sítio e freguesia, a revogação da procuração para geral administração e outros diferentes actos, que a este passaram em 3 de Julho de 1941, procuração que se acha arquivada no cartório notarial deste concelho, e registada sob o n.º 6, de fls. 15 a 17 do livro n.º 3 de registo de quaisquer outros instrumentos e dos documentos que as partes queiram arquivar, do notário que serviu nesta comarca, Bacharel Caldeira Pessanha, e isto para que o mandatário não mais possa fazer uso dos poderes que lhe foram conferidos na citada procuração.

Tavira, 25 de Fevereiro de 1953.

Francisco dos Santos
Tiolinda da CruzGILÃO
SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Anúncios no "Povo Algarvio"

OLIVA

A Máquina de Costura de todos os Portugueses

OLIVA não receia confronto com as mais categorizadas marcas estrangeiras; comparando-a peça por peça com outras similares, logo constatará a sua superioridade.

Preferir a OLIVA é ter bom gosto; é contribuir grandemente para a riqueza Nacional.

Cursos Gratuitos de Corte e Bordados

Continua aberta a inscrição e prestam-se esclarecimentos na

AGÊNCIA OFICIAL

Rua Alexandre Herculano, 6 — Telef. 178 — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos?

PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Nem todos os amigos são bons!...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo compre um relógio

HELOÏSA 19 RUBIS

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça.

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente, durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA

Pela Província

Olhão

O Conselho Municipal reuniu no passado dia 14 de Fevereiro para apreciar o Relatório da Gerência finda, da respectiva Câmara, o qual foi aprovado por unanimidade.

Por aquele documento, verificou-se que, apesar das dificuldades financeiras com que a Câmara luta, agravadas grandemente no ano findo com a enorme escassez de pesca verificada, o Município ainda conseguiu um volume de realizações bastante apreciável, que se traduz por um gasto de mais de 1.500 contos em obras novas e 400 contos em reparações e trabalhos de conservação, salientando-se entre as primeiras a urbanização dos Bairros da Cavalinha e dos Pobres; e, entre as segundas, as do Mercado Municipal da Fuzeta e do Largo Patrão Joaquim Lopes. Salientam-se ainda, para além das vultuosas despesas de administração, limpeza e iluminação públicas, satisfação de encargos com empréstimos, os gastos com as escolas do Plano dos Centenários (101 contos), com assistência a doentes pobres (247 contos), com subsídios às Juntas de Freguesia para melhoramentos rurais (134 contos), com a expropriação de terrenos para trabalhos de urbanização (147 contos), etc.

A gerência municipal de 1952 encerrou com um saldo de mais de 90 contos.

Efectuou-se na semana passada o concurso público para abastecimento de água a esta vila, que teve lugar na Câmara Municipal com a assistência do sr. dr. Delegado do Procurador da República nesta Comarca. Compareceram 18 concorrentes, de todo o país, o que fez dele o mais concorrido dos últimos tempos. Algumas das propostas ficaram cerca de 1.000 contos abaixo da base de licitação, que era de 5.500 contos. A decisão final não foi ainda dada, estando pendente da apreciação técnica das propostas apresentadas.

No concurso para Médico Municipal do Partido, com sede na aldeia de Moncarapacho, acaba de ser aprovado o sr. Dr. José dos Santos Martins, que exercia clínica em Martim Longo, concelho de Alcoutim.

Causou, não apenas em Moncarapacho, mas em todo este concelho, grande e bela impressão, o gesto benemérito da sr.ª D. Maria Lizarda Carrajola Palermo, recentemente falecida, que deixou em testamento, à Santa Casa da Misericórdia daquela aldeia, toda a sua fortuna, avaliada em mais de 1.500 contos. Consta que a referida Santa Casa vai criar, em homenagem à sua benfeitora e na casa em que residia, um Posto Hospitalar para os doentes pobres da freguesia. - C

Castro Marim

O nosso estimado «Povo Algarvio», sempre pronto a atender as causas justas a favor do bem público, não deixará, certamente, de reservar um cantinho para o assunto que passo a expor:

Graças à boa vontade das entidades competentes e aos esforços empregados pelo Ex.º Sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, construiu-se a estrada de Vila Real de Santo António a Mértola, passando pelos concelhos de Castro Marim e Alcoutim. Era um melhora-

mento de há muito reclamado e de grande necessidade para a região, pelo que o contentamento foi geral. Mas... há sempre um «mas», um terrível «mas» a empanar a alegria de várias coisas. E um melhoramento, que a todos podia ter contentado, tornou-se no desespero e ruína de alguns.

E o caso que o troço da referida estrada, compreendido entre os Montes Castelhanos até à ponte de Belixe, foi passar por onde ninguém esperava, fazendo uma barreira no meio das várzeas e a ponte construída de forma que mudaram a direcção das águas da ribeira, projectando-as através das várzeas, o que somado a quatro aquedutos abertos no referido troço de estrada equivale a dizer aos proprietários das várzeas para juzante ou nascente da estrada que lhes podem rezar por alma.

Ainda havia a esperança de, junto à ponte, do lado sul, construir um paredão que, aguentando a pancada das águas as obrigasse a procurar o antigo leito da ribeira e não avançasse pelas várzeas fora. E isto, bem como uma vala na direcção norte-sul, foi prometido aos proprietários logo na ocasião em que foram chamados para assinar as expropriações dos terrenos, porque desde logo se reconheceu que aquele traçado bem como a ponte não deviam ter sido construídos no lugar em que foram.

Antes da estrada e da ponte construídas era uma alegria para os proprietários daquelas várzeas a vinda dum ribeirado, porque lhes trazia benefícios. Hoje, cada ribeirado constitui um martírio e um pesadelo para os pobres proprietários que vêm a ribeira avançar pelas suas terras a dentro, derribando as árvores e levando-lhes as terras. E lá vêm eles, em grupo, pedir providências à Câmara Municipal para que esta interceda junto da Direcção Hidráulica do Guadiana ou da Direcção das Estradas do Distrito, no sentido de lhes poderem acudir no que ainda possa vir a tempo.

E Suas Ex.ªs os Directores da Hidráulica do Guadiana e das Estradas do Distrito, a quem a província já alguma coisa deve, conhecedores do caso como estão, estamos certos, não deixarão de dispensar a este serviço, que outros riscaram, a protecção e a urgência que merece, desviando a verba necessária à construção dum muro que, suportando as águas da ribeira, evite que a mesma lamba as várzeas desta dúzia de proprietários que dali tiram o necessário para manter o sustento de suas famílias e de seus gados — Um proprietário.

Santo Estêvão

Rancho Folclórico — Visitará a Casa do Povo desta aldeia, no próximo dia 3 do corrente, o sr. Elísio Rodrigues, representante da F. N. A. T. a fim de colher vários aspectos fotográficos do Rancho Folclórico.

Agradecimento

O marido da falecida Maria Lucinda Silva e mais família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, cujo funeral se realizou no dia 16 de Fevereiro.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo de Oliveira, srs. Dr. Rui de Avelar Santos, José Júlio Alves Leandro e Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2 — Srs. Capitão Rogério de Campos Cansado, Nuno Falcão Ponce e José Simplicio Octávio Cristiano Peres.

Em 3 — D. Ana da Luz Rodrigues de Brito e D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa.

Em 4 — Sr. Francisco Sebastião Modesto.

Em 5 — D. Maria Ilete Lopes Dias e menina Maria Leonor da Cruz Calço.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Drago Padinha Barão, menina Maria Ondina Cruz, srs. Celestino Sisenando Monteiro Baptista e António Félix dos Santos Lança.

Partidas e chegadas

Encontram-se nesta cidade o sr. Barroso Ramos, ilustre Director da Philips Portuguesa e o sr. Edmundo Marques, técnico daquela importante Companhia, para com o nosso conterrâneo sr. José Filipe Ribeiro, agente técnico de Engenharia, procederem a experiências com emissores-receptores para barcos de enviada.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

Foi à capital o sr. Herculano Silvério da Rocha, regente da Banda de Tavira.

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão.

Com sua esposa e filhos, retirou para a sua casa da capital o nosso conterrâneo sr. João Higino Gonçalves de Campos.

No gozo de licença, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Armando de Campos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Torres Novas.

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, Conservador do Registo Civil, residente em Lisboa.

Tem estado nesta cidade a sr.ª Dr.ª D. Maria João Correia, filha do sr. João Basílio Correia, industrial, nesta cidade.

Casamentos

No dia 14 de Fevereiro, na capela de Santa Isabel, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Romeira Canseira, premdada filha do nosso assinante sr. Custódio Filipe Canseira, proprietário, residente nesta cidade, e da sr.ª D. Maria Laura Romeira Canseira, com o sr. Júlio Bemposta Júnior, funcionário público, em Lisboa, filho do sr. Júlio Bemposta, proprietário, e da sr.ª D. Amélia Santos Bemposta.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. José Francisco de Sequeira Fragoso Júnior, funcionário do Ministério da Economia, e sua esposa, sr.ª D. Elvira Mendes Fragoso; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Canseira Tamassa e o sr. Eng.º Eduardo Barbosa Braga, chefe da Geodésia do Instituto Geográfico e Cadastral.

O copo de água foi servido pela pastelaria «A Tentadoras».

Aos noivos, que fixaram residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.

No dia 15 de Fevereiro, na igreja de Santa Maria do Castelo, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Odete do Carmo Simão, filha do sr. José Simão, 2.º cabo da Guarda Fiscal, com o sr. Manuel Lopes, furiel do regimento de Infantaria 3, em Beja.

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Maria José Sabino e o sr. Francisco Sebastião Modesto.

Aos noivos, que fixaram residência em Beja, desejamos muitas felicidades.

Baptismo

No dia 25 de Fevereiro, realizou-se na igreja de Santa Maria, desta cidade, o baptismo do menino José Joaquim Branquinho da Silva, filho do sr.ª D. Maria Odília Branquinho da Silva e do sr. Leonardo João da Silva, furiel.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Cândida Rosa e o sr. Joaquim de Jesus Júnior.

Doente

Encontra-se doente, pelo que foi consultar a medicina a Lisboa, a sr.ª D. Emilia Henriques Neves, esposa do sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Os teus olhos

(A PEDIDO)

Nem mesmo sei
A cor dos teus olhos!
Mas sei
Que são dois sois
A iluminar a minha solidão
E a sua claridade
Me dá a alegria
Para poder suportar
A escuridão da noite
E o emprego das horas do meu dia!
São os teus olhos da cor que não sei,
Mas neles há bondade
E o amor irradia!

Olhos indefinidos,
Espelhos suspensos!
Dois mundos imensos,
A atrair esta curiosidade
Do meu ser
E a avivar
A minha fantasia de mulher!

Teus olhos me seguem
E os meus te perseguem
Sem mesmo querer!
Quem me dera
Decorar a cor dos teus olhos,
Gravar a tua imagem
Na minha retina
E feliz, morrer!

Fevereiro/1953.

Maria Leonor Gomes de Melo e Horta

Agradecimento

A família de Antonieta da Conceição Pimenta vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim à firma J. A. Pacheco, onde fora empregada, a sua generosidade no pagamento de algumas despesas do funeral.

RÁDIOS

Repara de quaisquer marcas, técnico especializado com oficina apetrechada com toda a aparelhagem que dispõe a técnica moderna.

Tratar na URBANA

Rua da Liberdade, 20 - Telef. 110

TAVIRA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

EDITAL

REGISTO DE CANÍDEOS

A Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, em obediência ao Decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, e em conformidade com a deliberação Camarária tomada em reunião ordinária de 20 do corrente mês, é obrigatório no corrente ano, o registo de canídeos na secretaria desta Câmara Municipal, desde o dia 2 de Março a 30 de Maio deste ano. Findo o referido prazo, serão autuados todos os proprietários de canídeos que não derem cumprimento ao que acima se determina.

O registo é feito mediante declaração do interessado, em impresso fornecido pela Junta de Freguesia, e a apresentação do boletim de vacina. Quando se trate de canídeos de guarda não podem os respectivos proprietários ter mais que um em cada casal ou propriedade rústica.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade

Tavira, 21 de Fevereiro de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal,
a) Jorge Filipe Coelho Ribeiro

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da Semana:
Hoje, apresenta *Don Juan*. É um filme que fica gravado a letras de ouro no pórtico das realizações imortais do cinema, com António Vilar, Annabella, Maria Rosa Salgado, Enrique Guitart, Ramon Giner, Santiago Rivero e Carlos Agosti. Don Juan, um nome odiado pelos homens e amado pelas mulheres. O seu coração e a sua espada nunca se renderam a ninguém. Os seus beijos foram mais mortais do que a sua espada. A sua vida foi um torvelinho de paixões e duelos. Em cada hora da sua vida, havia sempre uma nova mulher. A fama das suas loucuras amorosas o imortalizou. Para ele não havia mulher que fugisse à tentação de o amar, nem uma espada que o vencesse. A divisa absoluta de Don Juan eram eu e os meus sentidos. No programa, será exibido o *Jornal Universal*, focando no Estádio do Jamor o encontro de futebol entre Sporting—Benfica.

Espectáculo para adultos, para indivíduos com mais de 18 anos.

Quinta-feira—Uma grande comédia musical, um espectáculo único no género, que provoca gargalhadas constantes. *O Sr. Faz Tudo*, com Donald O'Connor e Vicent Price. Um rapaz com aspirações a actor é forçado a fazer todos os trabalhos no palco e ainda a passar por bandido e por herói. Um chefe de uma quadrilha de saltadores que pensa reformar-se por ter atingido o limite de idade, depois de preso é obrigado a trabalhar no teatro, vestido de preta. Um grandioso filme em technicolor.

Em complemento, uma história mais maravilhosa do que um conto das mil e uma noites, com Maureen O'Hara, Paul Christian e Vicent Price, em *Bagdad*, em technicolor. Um Príncipe Beduíno tenta desmascarar uma traição e conquistar um amor! O filme mais romântico, deslumbrante e movimentado.

Espectáculo sem classificação, para indivíduos com mais de 13 anos.

Roubo—Os laráprios assaltaram na madrugada de 20 de Fevereiro o estabelecimento de vinhos do sr. António Rodrigues Ferrador, na Rua José Pires Padinha, donde furtaram cerca de três mil escudos e alguns maços de cigarros.

A polícia procura a pista dos assaltantes.

Mocidade Portuguesa de Angola—Em camionetes, vindos de Espanha, passaram nesta cidade no dia 25 de Fevereiro os filiados da M. P. de Angola, que vieram em visita de estudo à Metrópole.

Banda de Tavira—A nova comissão administrativa da Banda de Tavira ficou assim constituída:

Srs. Capitão Jorge Ribeiro, presidente; Manuel Virgínio Pires, José Filipe Ribeiro, George Rosado e Tiago João Rocio.

Sociedade Orfeónica—Na notícia vinda a lume no último número do nosso jornal sobre a festa do aniversário da Sociedade Orfeónica, foi, por

GAZETILHA

Vinho às Riscas

O que estes «strangalhadaças» Pretendem com tais andanças Eu não sei, não adivinho, Nem encontro explicação Pra esta adulteração De fazer riscas no vinho.

Tudo mudou, afinal, Se até mesmo o regional, A que a tradição se amarra, Hoje em dia, é uma treta, Foi-se o néctar da Fuzeta, Só há «Risca Val da Parra».

Como só risca quem pode, Quem sabe se, por pagoda, Ou como quem arremeda Em prol da copofonia E dá sua confraria, Surgiu o «Risca de Seda».

E, seguindo o jogo à risca, Um produtor fez faisca, Que não é nenhum algarve; Pra provocar o sarilho, Arranjou um, mais tintilho, Que é o «Risca do Algarve».

Três riscas é pouquinho Para quem adora o vinho Tinto, branco ou abafado. Pra fechar a coleção De riscas, o campeão Deve ser o do Riscado.

E as humanas criaturas Que ingerem estas misturas E vão atrás da cantiga, De tantas riscas beber, A força, têm de ter, Como as zebras, a barriga!

ZÉ DA RUA

TROVA

Por transformação, existo No Mundo, que não tem fim. Que serei eu depois disto?... Que fui eu antes de mim?...

Isidoro Pires

Cachopo vai ter telefone

Chegou a vez à freguesia de Cachopo, pois já se iniciaram os trabalhos de montagem da rede telefónica naquela aldeia.

Com mais esta instalação, fica completa a rede telefónica das nossas freguesias rurais.

Regozijamo-nos com o facto e dele daremos o devido relevo na altura oportuna.

Palhoto

o fogareiro—Maravilha do Lar

trabalhando eficientemente a gásóleo ou a petróleo

PREÇO 150\$00

Sem torcida—Sem fumo—Sem cheiro—Sem bomba—Sem pressão—Sem qualquer perigo—Não se apaga—Não se entope—Não se avaria.

PEDIDOS A

Firmino António Peres

TAVIRA

Peça ainda hoje uma demonstração

Carro de molas

Vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

lapso, omitido o nome do sr. Sebastião Baptista Leiria, que também fez uso da palavra.

Aproveita-se também este ensejo para salientar que, igualmente, prestaram a sua colaboração as meninas Maria Suzel Bagarrão, Maria Manuela de Jesus, Maria Clara Real, Julieta Lopes da Cruz, Maria Isabel Peres, a sr.ª D. Maria Gonçalves Dores e os senhores Frederico Romero, José Maria do Carmo Costa e Sebastião Baptista Leiria.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

BISPO COADJUTOR

DO ALGARVE

Nos dias 23 e 24 do corrente esteve em Faro, onde cumprimentou Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Marcelino Franco, venerando Bispo do Algarve, Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Francisco Rendeiro O. P., bispo coadjutor do Algarve.

ÉPOCA DAS AMENDOEIRAS EM FLOR

A C. P. organiza hoje uma grande excursão ao Algarve, a Portimão e Lagos ou a Faro, Olhão e Tavira.

Num elevado espírito de propaganda turística da nossa província, a C. P., pela módica quantia de 95\$00, ida e volta, organizou mais este expresso popular.

Grémio da Lavoura de Tavira

Campanha da construção de silos:

Informamos os nossos associados de que se acha aberta neste Grémio a inscrição para a construção de silos subsidiados pelo Ministério da Economia sob a orientação geral da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ao abrigo do Decreto-lei n.º 32.272 de 19-9-1942 segundo as normas estabelecidas pela Portaria n.º 10.233 de 24-10-1942.

A inscrição encerrar-se-á imprerivelmente em 15 de Março futuro e no caso de impossibilidade de concessão de subsídios a todos os pretendentes será com base na sucessão de nomes que se designarão os agricultores a atender no corrente ano.

Tavira, 24 de Fevereiro de 1953.

A Direcção

Agradecimento

Luis Rodrigues Corvo, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua esposa Lúcia de Figueiredo Corvo.

O Baixo Alentejo e o Algarve

vão ter electricidade

PARA muito breve, vai principiar a construção da rede distribuidora de energia eléctrica de todo o Baixo Alentejo e do Algarve, conforme está determinado por um decreto do Ministério da Economia, recentemente publicado.

Por outras palavras, diz esse decreto, em seus considerandos, que chegou a oportunidade de promover a solução dos problemas da distribuição de electricidade, de modo que esteja ao alcance de todos os consumidores e, em especial, das populações de vastas zonas ainda insuficientemente abastecidas ou privadas de tal benefício, como, entre outras, as províncias do Baixo Alentejo e do Algarve, onde o grau de desenvolvimento da electrificação se pode considerar deficiente, de modo geral.

De sorte que, por várias circunstâncias—e já que praticamente se encontra concluída a 1.ª fase da construção dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos e da rede de transporte de energia—um dos primeiros impulsos, em execução do Plano de Fomento, e de grande vulto que o Governo vai dar à obra de distribuição de energia eléctrica, tem por alvo a região vastíssima e de alto valor económico do Baixo Alentejo e do Algarve. Temos de ver nesta escolha ou preferência, se o quisermos, o acerto realista do nosso Governo, começando por onde menos ou quase nada tem havido de electrificação.

O plano da construção da rede distribuidora a que aludimos põe-se por obra desde já e há-de estar concluído—concluída a construção, que-remos dizer—no prazo de seis anos. Ao cabo, ninguém duvidará de que as condições de vida das populações do Baixo Alentejo e do Algarve hão-de modificar-se e melhorar, assim como as indústrias e a agricultura, como é naturalíssimo e verificado em toda a parte onde a electrificação é já um facto. Não-de criar-se novos elementos de riqueza, e a electrificação é já um desses elementos hoje em dia—e assim há-de subir o nível económico das nossas duas províncias,

com proveito delas e da Nação. A concessionária desta construção é a União Eléctrica Portuguesa, sociedade anónima de responsabilidade limitada. Por motivos de ordem geográfica e pela vastidão da região considerada, muito acertadamente seguiu o Governo a solução de unidade, a integração de todas as zonas numa exploração única, abrangendo os centros de consumo mais importantes e remuneradores.

Começa-se, portanto, a resolver os problemas da distribuição de electricidade, e em execução do Plano de Fomento, ou seja que o Governo prossegue uma das suas grandes obras a bem do Comum. A preferência dada às províncias referidas é efeito da política realista do Estado Corporativo, que acode às necessidades das regiões, consoante a urgência—método de governação eficiente.

António da Fonseca

Agradecimento

A Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, na impossibilidade de o poder fazer individualmente, vem agradecer aos prezados consócios e suas Ex.ªs Famílias a colaboração que se dignaram prestar, contribuindo para o brilhantismo das Festas Comemorativas do XXII Aniversário da mesma Sociedade.

Pel'A Direcção,

Jorge Eleutério de Oliveira Cruz

(1.º Secretário)

Banco Português do Atlântico

Sede Social

P O R T O

Sede Central

L I S B O A

AGÊNCIAS EM: Alcântara (Lisboa), Alvalade (Lisboa), Aveiro, Estarreja, Fafe, Horta (Açores), Monção, Poço do Bispo (Lisboa), Ponta Delgada (Açores), Póvoa de Varzim, Riba d'Ave, S. João da Madeira, S. Sebastião da Pedreira (Lisboa), Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Vila Real de Santo António.

Correspondentes em todas as localidades do País e principais praças do Estrangeiro.

Capital e Reservas: 81.000.000\$00

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Aluguer de cofres fortes